

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

MARCOS DE OLIVEIRA GONÇALVES TOLEDO

**DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

UBERABA

2019

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

MARCOS DE OLIVEIRA GONÇALVES TOLEDO

**DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
especialista em Análise do Comportamento.

UBERABA

2019

DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RESUMO – O presente estudo referencia o método de análise de comportamento mediante a educação e seus processos de ensino. Para tal, o mesmo conta com referencias de pesquisadores renomados e atuantes na área de foco. O objetivo principal é de evidenciar um método eficaz e pouco discutido para que o mesmo possa ser evidenciado em instituições de ensino visando uma melhor efetividade de ensino, desenvolvimento pessoal e inclusão social dos alunos desta pertencentes. Busca tratar da relevância da educação para os indivíduos e também da relevância de aplicação de métodos efetivos para que a mesma se desenvolva de forma objetiva e eficaz

PALAVRAS-CHAVE: Análise do comportamento. Behaviorismo. Ensino. Processo de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A educação, direito de todo cidadão, essencial para a sua formação e inclusão na sociedade, vem sendo discutida ao longo de anos ao tratar de métodos e modelos que devem ser utilizados para um aprendizado que seja passível de aprendizado individualmente quanto em grupos.

Muitas teorias são debatidas e, por diversas vezes, renomados autores discutem sobre a melhor maneira, onde infelizmente algumas outras maneiras de se ter resultados efetivos são esquecidos.

A análise do comportamento é um método não tão inovador, mas que tem surtido resultados satisfatórios no ambiente escolar, sendo ele desenvolvido nas mais diversas faixas etárias.

Com o trabalho proposto, será enfatizado algumas expressões sobre a educação e sua importância, sobre a análise do comportamento como bem sobre seu surgimento e proposta de análise além de expressar a relevância da análise do comportamento mediante os processos de ensino, transformando o ambiente escolar num campo de experimentos.

2. METODOLOGIA

O artigo desenvolvido teve por base pesquisas bibliográficas, que evidenciaram e que se embasaram em levantamento de artigos acadêmicos e doutrinas publicadas em periódicos e revistas como SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

Para elaboração do presente trabalho, algumas palavras chave foram alvo de pesquisa, como “psicologia educacional”, “contribuição”, “psicologia” e “educação”.

Esta pesquisa foi idealizada com a finalidade de inventariação de dados e informações para que possam ser usufruídas como investigação do tema proposto.

3. DA EDUCAÇÃO

A educação é considerada pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, como um direito de todos, tendo por características a base para o desenvolvimento humano como também a preparação para os exercícios de cidadão e a qualificação (seguida do ingresso) para o mercado de trabalho.

Skinner considera a educação como uma instituição social, detentora de privilégios, para garantir o futuro das pessoas e das culturas em que vivemos, e um mundo melhor. Cita o autor (1978, p.132) que:

A educação é uma importante função da cultura – possivelmente, no fim das contas, é a mais importante ou única função. Uma cultura como um ambiente social, deve transmitir-se para seus novos membros.

Temos então que, como expresso por Ribeiro e Carmo (2012, s/p.), a educação, como área de conhecimento e intervenção, tem alto valor para a sociedade, que a ela destina uma parcela importante de seus recursos.

Baseando-se na importância e relevância da educação como contribuição social, vemos a necessidade de disponibilização de recursos para que a mesma alcance a todos de forma eficaz e efetiva. Enfatizando que os recursos englobam desde investimentos financeiros até a capacitação dos educadores.

4. DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

A teoria comportamental surgiu com J. B. Watson, na primeira metade do século XX, ficando conhecida por meio de um manifesto ocorrido em 1913 (COSTA, FERMOSELI e LOPES, 2014, p. 216). Esta teoria transmutava completamente o objeto de estudo da psicologia e da subjetividade baseado na introspecção para o estudo do comportamento, sobrevivendo assim o denominado Behaviorismo.

Como expressa Matos (1995, p. 1), o Behaviorismo surgiu:

[...] como uma proposta para a Psicologia, para tomar como seu objeto de estudo o comportamento, ele próprio, e não como indicador de alguma outra coisa, como indício da existência de alguma outra coisa que se expressasse pelo ou através do comportamento.

Se destaca, seguindo esta afirmação, que a observação é um objeto fundamental para o Behaviorismo, por apenas por meio da observação de outra pessoa que se torna possível a efetivação de estudos comportamentais.

Dessa forma, como expresso por Costa, Fermoseli e Lopes (2014, p. 216):

O Behaviorismo se denominou como a psicologia do estímulo-resposta, na qual para cada estímulo ambiental existia uma resposta do organismo, onde a aprendizagem de novos comportamentos se dava a partir de emparelhamentos de vários estímulos, sendo uma visão mecânica de ser humano.

Skinner, por sua vez, criticou esse mecanicismo, afirmando que existem distintos fatores que influenciam no comportamento e tornando essa forma de explicação incompleta. Para explicar os vários fatores que interferem no comportamento, Skinner se baseia segundo Guimarães (2013): a) na história do organismo enquanto espécie, baseando-se na seleção natural (filogênese), onde o comportamento está no seu fator genético; b) na história do organismo enquanto sujeito (ontogênese), em que o comportamento é selecionado por suas consequências; c) e na cultura onde o sujeito está inserido.

Skinner cria então sua teoria Behaviorista radical, analisando dois tipos de eventos, sendo eles os eventos públicos (denominados também de observáveis) e os eventos privados (denominados também de não observáveis). Para Matos (1995), o Behaviorismo Radical é constituído numa interpretação filosófica, cujo seu embasamento é numa investigação sistemática, na qual esta se denomina como Análise Experimental/Funcional do Comportamento.

5. DA RELEVÂNCIA DA ANÁLISE COMPORTAL EM PROCESSOS DE ENSINO

A importância dos aspectos da análise comportamental para que os alunos sejam incluídos na sociedade foi objeto de vários estudos, tendo eles o intuito de influenciar aos educadores à prática de tal.

Monica Gianfaldoni destaca alguns destes estudos (2005, p. 315-316), que foram citados através de Skinner (1978) em sua obra *Reflections on Behaviorism and Society*:

- I. “Além da resposta correta: controle de estímulos e o raciocínio do aluno”, de Júlio César de Rose;
- II. “Análise do Comportamento e Psicologia da Educação Matemática: algumas aproximações e Fundamentos do comportamento matemático: a importância dos pré-requisitos”, ambos de João S. do Carmo e Paulo S. T. do Prado;
- III. “Processos comportamentais envolvidos na aprendizagem de leitura e da escrita”, de Miriam Marinotti;
- IV. “Efeitos do treino de leitura na escrita em crianças”, de Valéria de Almeida Andréa e Nilza Micheletto;
- V. “Análise comportamental da aprendizagem da leitura e escrita e a construção de um currículo suplementar”, de Deisy das Graças de Souza, Júlio César de Rose, Elenice S. Hanna, Solange Calcagno e Olavo de Faria Galvão.

Os artigos citados demonstram que há afluência da análise comportamental com os processos de ensino-aprendizagem, onde se destaca o fato de que professores e alunos estejam sob controle de estímulos distintos relacionados a um mesmo material didático, como a preocupação com a descrição de repertórios básicos e fundamentos de repertórios complexos e com a aquisição de comportamentos conceituais numéricos como os envolvidos na matemática e na alfabetização; a preocupação com o início do processo de alfabetização, melhorando o desempenho de crianças em relação à leitura e escrita, mesmo as consideradas com desenvolvimento atípico; a preocupação com escolares de risco – com história de fracasso escolar em fundamentos essenciais como leitura e escrita, com todas as suas implicações – e que passam a obter sucesso com um currículo suplementar programado com atividades planejadas para promover repertórios considerados relevantes (GIANFALDONI, 2005, p. 316).

Destaca-se que, os artigos descritos na área de estudo em questão, como os citados, têm por finalidade a transformação do ambiente escolar em um local de experimentos permanentes.

6. CONCLUSÃO

A teoria comportamental possui grande relevância no processo de educação, pois através dela é possível visualizar resultados com precisão de objetividade. A utilização de ferramentas adequadas nos diversos estudos realizados em âmbito prático, tem concebido resultados satisfatórios e objetivos.

Por meio dos experimentos do processo de aprendizagem embasados na análise comportamental, se vê o favorecimento da aplicação das teorias observáveis e a resposta imediata do desenvolvimento dos alunos no processo chave de inclusão social do mesmo por meio da educação.

Para que se tenha o bom comportamento dos alunos, basta então o desenvolvimento de procedimentos necessários dentro da instituição de ensino, onde temos como exemplo, citado por Carrara (2014), a recomendação de utilizar, preferencialmente, situações de aprendizagem que apresentem maior probabilidade de gerar reforçadores naturais.

Trata-se, com base nas evidências expressadas que, o melhor método de conquistar um aprendizado eficaz é modelando o comportamento de forma diferencial.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARRARA, K. **Behaviorismo, Análise do comportamento e educação**. Introdução à psicologia da educação. Avercamp: 2004.

CARMO, João dos Santos; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. **Contribuições da Análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. *Online*: 2013..

CARMO, João dos Santos; RIBEIRO, Maria Júlia Ferreira Xavier. **Contribuições da Análise do comportamento à prática educacional**. ESETec Editores Associados. Santo André: 2012.

CASTILHO, Annamaria Coelho de; Et. Al. **Análise do comportamento e Educação: pensando a educação inclusiva**. VIII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. Londrina: 2013.

COSTA, Yrlan Henrique dos Santos; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira; LOPES, Andressa Pereira. **Análise do comportamento no processo de ensino-aprendizagem na educação**. Ciencias Biológicas e Saúde. Maceió: 2014.

GIANFALDONI, Monica Helena Tieppo Alves. **Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes**. Psic. Rev. 14 (2). São Paulo: 2005.

MATOS, M. M. **Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical**. Instituto terapia por contingências de reforçamento. Palestra apresentada no II Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Campinas, out/93. Versão revisada encontra-se publicada em: Bernard Rangé (org) Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas. Campinas: Psy, 1995.

MEDEIROS, L. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental:** Práticas clínicas. São Paulo: 2004.

SKINNER, B. F. **Reflections on Behaviorism and Society.** Nova Jersey: Prentice Hall, 1978.

SKINNER, B. F. **The tecnology of teaching.** Nova York: Appleton-CenturyCrofts, 1968.